



Civitas - Revista de Ciências Sociais

ISSN: 1519-6089

civitas@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Kramer, Eric W.

A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos
Civitas - Revista de Ciências Sociais, vol. 3, núm. 1, junho, 2003, pp. 69-96
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74230104>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos

Eric W. Kramer¹

PLENITUDE: O senhor acredita naquele velho chavão do "conquistando os Estados Unidos, conquistou-se o mundo?"

PASTOR MANOEL: Acredito em partes (...) a base da Igreja Universal sempre será o Brasil, não há como negar isto. Aqui está o "fogo" maior. Mas na América, o que conta muito é a questão do prestígio. A Igreja pode ser pequena lá, mas quando se diz: 'Nós temos Igrejas em Nova York', todo mundo já se espanta. Portugal e Argentina podem estar crescendo mais, porém quando se fala em Igreja nos Estados Unidos, é outra conversa. Todo mundo já vem: 'Pô, como vocês conseguiram entrar lá?' E nós sabemos que a Igreja crescendo lá, mandará força, prestígio e reconhecimento para todo o mundo.

(Pastor Manoel Francisco. *Plenitude*, n. 54, Ano IX, 1991, Tempo bom para Nova York)

¹ Eric W. Kramer é doutor em antropologia sociocultural pela Universidade de Chicago. Foi professor visitante na Universidade de Buffalo, SUNY, em 2000-2002. Atualmente, está na Universidade da Florida, Gainesville, onde completou um ano como pós-doutor pela fundação Rockefeller no programa de Religião e Globalização do Center for Latin American Studies. Endereço: ekramer@ufl.edu

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), conforme a tradição cristã, se empenha em realizar a idéia de missão: "ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15; Mateus 24.14, 28.19). Embora não seja a primeira igreja pentecostal brasileira a pisar fora do seu país de origem, talvez nem a mais eficaz em termos de evangelização, a Universal é provavelmente a igreja mais bem-sucedida em termos de sua extensão missionária. Atualmente, 26 anos depois da sua fundação no Rio de Janeiro, a Igreja está em mais de 80 países na África, Ásia, Europa e nas Américas.² Entre os destinos missionários da Universal, os Estados Unidos em particular têm um destaque e um valor simbólico muito importante, sendo que a Igreja reivindica Nova York como o lugar onde se estabeleceu pela primeira vez fora do Brasil. Em uma entrevista de 1989, o líder da IURD, bispo Edir Macedo, disse que a inspiração divina o levou para a cidade cosmopolita de Nova York. Concentrando imigrantes de todas as nações, Nova York seria então a sede e o *nexus mundi* da evangelização global.³

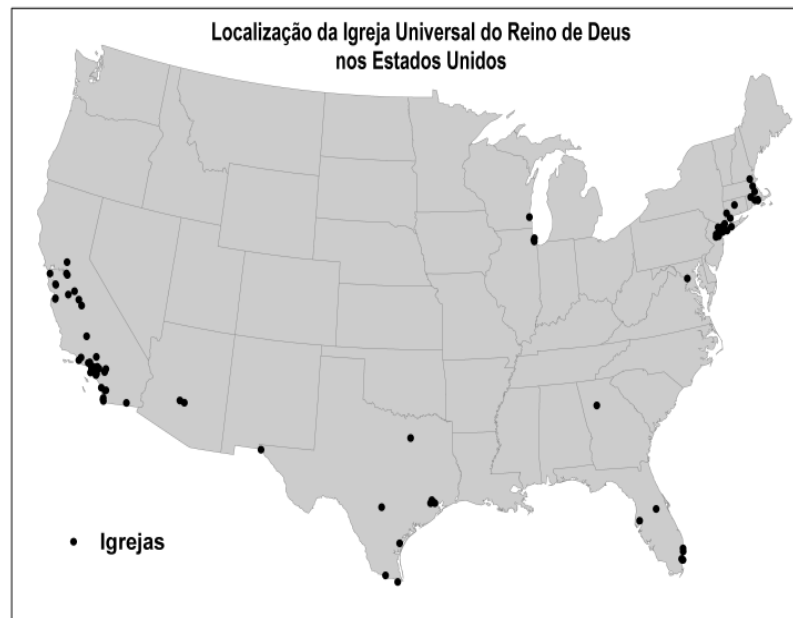
Embora alguns pesquisadores citem Paraguai (1985) como o passo inicial da IURD no exterior, seguido por Nova York em 1986 (Campos, 1999; Freston, 1999), a Igreja relata que a história da denominação nos Estados Unidos começou em 1980 numa cidade vizinha à metrópole de Nova York, Mount Vernon.⁴ A data de 1980, muito repetida nas comemorações dos 25 anos da IURD, é curiosa, já que todas as referências indicam que a obra missionária nos EUA começou no final de 1986. Desde 1991, época em que o pastor Manoel Francisco descreveu os desafios que a Igreja enfrentava em Nova York com apenas quatro templos, o número de templos da Universal cresceu 2025% nos Estados Unidos, média de 28% por ano. Segundo minha pesquisa, atualmente existem 81 templos ativos espalhados por 13 estados, incluindo o Distrito de Colúmbia, Washington (veja Figura 1). Além de oferecer três cultos diários em seus templos, a Universal possui "núcleos", espaços alugados onde realiza uma ou duas reuniões semanais. Para cada oito templos existe aproximadamente um núcleo, com o propósito de sondar possibilidades e de cultivar público para

² Uma lista das igrejas no exterior mostra endereços de 60 países no total, sendo 23 na África, 3 na Ásia, 21 nas Américas e 13 na Europa. <http://www.igrejauniversal.org.br/default2.asp>. Outra fonte da IURD, consultada em 2002, forneceu o endereço de uma igreja em Israel e de outra em Hong Kong. <http://www.uckg.org>.

³ Numa visita à IURD em Manhattan em 1994 conhecemos o pastor, um angolano, que pregava em espanhol para a comunidade imigrante hispânica nesta igreja liderada por brasileiros.

⁴ Ver a matéria "IURD no Mundo," <http://www.igrejauniversal.org.br/ler.asp?cod=21>

o sustento de uma futura igreja.⁵ Semelhantes investidas efetuadas pela IURD no Brasil chamavam-se “trabalhos especiais”.⁶



Podemos identificar três fases de crescimento da Universal nos EUA, fases que aconteceram em unidades geográficas diferentes. A primeira fase de implantação (de 1986 a 1989) ocorreu na região metropolitana de Nova York e se estendeu até Newark, New Jersey. A primeira igreja implantada se localizava em Manhattan, no Lower East Side, bairro atípico, distinto dos outros bairros escolhidos, que seriam progressivamente mais hispânicos e menos afluentes. A segunda fase (de 1990 a 1992) expandiu a Igreja para a região de New England, onde, por sinal, existem comunidades imigrantes

⁵ O número preciso de templos nos EUA é difícil de determinar. A IURD não mantém atualizada uma lista pública de endereços e telefones, e só divulga endereços no âmbito local através de folhetos e de seu jornal regional. Em casos não raros, a igreja fecha um templo para abrir outro na mesma vizinhança, uma estratégia que de certo confunde a contagem, mas cujos detalhes pouco acessíveis retêm dados importantes sobre a história da IURD nos EUA. A Igreja, de qualquer forma, se expande. Através de listas telefônicas disponíveis na internet, endereços e telefones publicados pela IURD, conversas telefônicas com obreiros e pastores de vários templos e fontes jornalísticas, a pesquisa encontrou no total 112 endereços de igrejas, sendo 91 ativas (81 templos, 10 núcleos) e 21 inativas (19 templos, 2 núcleos).

⁶ *Plenitude*, ano III, n. 14, jul. 1983, p. 49.

portuguesas e brasileiras; e para Miami, um dos pólos de imigração latino-americana. A terceira fase (de 1993 ao presente) começa com a chegada da Universal em Los Angeles, Califórnia, em fevereiro de 1993. Dentro de quatro anos, a IURD estaria montando igrejas no Centro-Oeste (Chicago) e no Sudoeste (Texas e Arizona). A partir desta fase aumentaria o ritmo e a velocidade da implantação de novos templos. Além de sua expansão geográfica até as fronteiras imigratórias nos EUA, a IURD também amplia a densidade de templos em centros hispânicos como Los Angeles, Houston e Nova York.

Tudo indica que a igreja está seguindo à risca uma estratégia para atingir os imigrantes hispânicos nos Estados Unidos. No início da obra missionária, porém, há evidência de que houve interesse da parte do Bispo Macedo em pregar em inglês para os norte-americanos não-imigrantes. Conhecemos no Rio de Janeiro um ex-pastor da IURD, Dario Santos, cuja facilidade com o idioma inglês lhe propiciou o convite para trabalhar em Nova York, em 1987. Segundo ele, a entrada de Macedo no EUA e a implantação da primeira igreja em Manhattan foram facilitadas pelo pastor Forrest Higginbotham, da então East Side Church of Christ.⁷ Na época, Higginbotham tinha voltado de uma breve visita ao Brasil entusiasmado com a perspectiva de importar a idéia de libertação de demônios da Universal para Nova York.

A estratégia inicial da Igreja de pregar totalmente em inglês talvez se explique pela associação entre Macedo e o referido pastor anglo-saxão que lhe serviu de *sponsor* (Silva, 1991). Contudo, nem isso nem o suposto fracasso dos primeiros anos descarta a hipótese de que o imigrante hispânico sempre figurou entre os principais alvos evangelísticos da Igreja, embora fosse pouco conhecido e até desprezado (Justino, 1995, p. 105). Artigo publicado em 1986 na revista *Plenitude*, órgão oficial da igreja, argumentou que sua presença nos Estados Unidos se justificava pela quantidade e crescimento da população hispânica no país. “Desde 1960, 40% dos imigrantes nos Estados Unidos têm sido hispânicos. Metade deles falam espanhol como sua primeira língua e dois terços dos hispânicos vivem em seis Estados, a saber: Arizona, Novo México, Califórnia, Colorado, Flórida e Texas”.⁸ Hoje, a IURD está em todos estes estados, exceto Colorado e Novo México.

⁷ Ver também o artigo, “Nos EUA, toda liberdade de culto. Mas os abusos levam à cadeia”. *Jornal da Tarde*, 9 abr. 1991.

⁸ “Bispo Macedo leva o Evangelho para Nova Iorque”, *Plenitude*, n. 31, ano V, 8/86.

Uma igreja transnacional

O termo religião transnacional, segundo a definição ampla do Hervieu-Léger (1997, p. 104), denota um sistema religioso cuja organização transcende fronteiras de nação e cultura. O sistema funciona através de uma rede de comunidades locais que têm uma ideologia em comum e que são vinculadas a um centro único de administração. A Universal, assim como a Igreja Católica, certamente se enquadra dentro desta concepção. Ambas são organizações religiosas que estendem seus governos de almas além dos limites do Estado nacional, e podem ser um contraponto ao poder dele no contexto da modernidade. Existem outras definições de transnacionalismo religioso que enfocam a religião como um recurso ou foco de processos transnacionais em geral, como migração (Chafetz e Ebaugh, 2002; Martes, 2000; Menjívar, 2000; Vásquez, Marquardt e Gómez, 2001). Estudos recentes apontam para o papel importante, porém pouco investigado, da religião na formação e sustento dos vínculos e intercâmbios sociais, políticos, e econômicos entre migrantes e os seus países de origem, que se caracterizam como transnacionais (Fortuny-Loret de Mola, 2002, p. 16; Levitt, 2001).

Até que ponto se pode pensar na organização e expansão da Universal nos Estados Unidos em relação a processos transnacionais? A Universal age como uma igreja transnacional no sentido que Hervieu-Léger aponta: isto é, sua estrutura administrativa é centralizada e autoritária e organizada numa hierarquia eclesial formada por obreiros, pastores e bispos. Com poucas exceções, os bispos nos EUA, que lideram a Igreja em nível estadual,⁹ são brasileiros. Embora a IURD esteja nos EUA há 17 anos e a língua espanhola seja de fato o idioma oficial de comunicação nos cultos, a maioria dos pastores, conforme esta e outras pesquisas, além de vários artigos jornalísticos, é brasileira.¹⁰

O número de brasileiros em posições de autoridade serve como um índice de como a organização da Igreja na esfera transnacional constitui uma extensão do que já existe no Brasil e noutras partes. A IURD segue um padrão de transnacionalismo "de cima", ou de ordem institucional, como missão. Em contraste com outras igrejas transnacionais estabelecidas nos EUA, a IURD não se identifica com seu país de origem nem se apresenta como "igreja étnica", como, por exemplo, agem congregações brasileiras de católicos, batistas e assembleianos ao redor de Boston (Martes, 2000, p.

⁹ "Descarrego total na Califórnia" (www.igrejauniversal.org.br/ler.asp?page=&sub=7); *Plenitude*, v. 18, n. 69, p. 36, 1999.

¹⁰ DeTemple, 1999; Duran e Freitas, 1993; Ellison, 1995; Nascimento, 1994; Seymour, 2001; Zuniga, 2000.

118-19). Na fase inicial de sua expansão, porém, a IURD procurou estabelecer templos em comunidades portuguesas e brasileiras perto de Nova York e na região de New England, estados de Massachusetts, Connecticut e Rhode Island (*Plenitude*, 1991).

Distinta de outras igrejas evangélicas transnacionais brasileiras em lugares como Boston, a IURD se mantém distante dos conselhos e das relações interdenominacionais que fortalecem a comunicação e a solidariedade étnicas (DeTemple, 1999). Por um lado, este isolamento da IURD reproduz nos EUA a sua relação com outras denominações no Brasil. Por outro, pode ser fruto de sua rejeição pelas igrejas existentes.¹¹ Autores de uma pesquisa realizada na Flórida sobre comunidades de migrantes brasileiros e religião indagaram se a ausência da IURD nas comunidades brasileiras era efeito de "uma estratégia de barrar a entrada da IURD no espaço já hegemonizado por igrejas evangélicas pentecostais já estabelecidas" (Damasceno, Alves e Ribeiro, 2002, p. 19, n. 10). É também possível, segundo esses pesquisadores, que a estratégia de evangelizar imigrantes hispânicos de nível socioeconômico mais baixo do que o brasileiro tenha isolado a IURD.

O crescimento da IURD nos EUA, com certeza, depende de processos transnacionais como a migração. É evidente que a Igreja, no processo de evangelização, se aproveita das redes sociais de imigração e de parentesco. O pastor Sérgio Medina do UCKG *Stop Suffering Center* em Atlanta – atualmente um dos poucos templos da Universal de língua inglesa – explica que a IURD se instalou na Georgia porque "havia em nossa igreja muitos [Afro-Caribenhos] em outros lugares que têm família aqui" (Seymour, 2001). A lógica transnacional da IURD, porém, é diferente da empregada pelas "igrejas étnicas", dado o fato de que nela não existe espaço institucional para afirmar valores culturais e vínculos entre os fiéis e suas comunidades de origem. A IURD não existe em função de uma comunidade imigrante, mas em torno das necessidades imediatas e individuais de um sujeito hispânico recém-migrado.

Basta folhear o jornal da Igreja, *Pare de Sofrir*, para observar testemunhos de curas, vidas salvas e casamentos restaurados através de correntes

¹¹ Segundo o pastor Dario Santos, quando Macedo viajou para Nova York em 1986 para avaliar as possibilidades de implantar a IURD, reuniu-se com vários pastores norte-americanos à procura de apoio. Com exceção de Forrest Higginbotham, os demais rejeitaram a proposta de criação de um ministério em Nova York especializado na libertação de demônios. Em artigo na revista acadêmica *Pneuma*, Manuel Silva, um dos pastores brasileiros responsáveis pela implantação da IURD em Nova York, confirma que a reunião resultou na decisão de um pastor "anglo-saxão" em patrocinar Macedo nos EUA, entregando-lhe sua igreja em Manhattan (Silva, 1991, p. 164).

e campanhas de fé. A ênfase recai, como no Brasil e em outros países, na resolução de aflição individual ou familiar através da fé. Com pequenas modificações, como a inclusão da problemática da imigração no imaginário da "Vitória",¹² o discurso sobre cura, guerra espiritual e pros-peridade segue praticamente o mesmo padrão que existe no Brasil. Cada templo oferece três reuniões diárias com a mesma seqüência de temas durante a semana: prosperidade; cura; Espírito Santo; família; libertação (*rompimiento de las maldiciones*); prosperidade; e Encontro com Deus no Domingo. A Universal também trabalha com a consagração de objetos de apelo mágico, tais como a *Rosa Bendita*, usada para atrair público e "despertar a fé" das pessoas.

Uma das particularidades da IURD nos EUA está na organização regional e estadual de seu sistema de comunicação. Não existe uma edição nacional do jornal *Pare de Sufrir*, mas edições regionais como as da Flórida e de Chicago/Milwaukee. O conteúdo e o tamanho das edições são diferentes, refletindo produção e distribuição localizadas. Os programas de rádio e televisão da IURD, ambos intitulados *Pare de Sufrir* (com sua marca registrada), são locais, veiculados em canais alugados e em horários menos concorridos.¹³ Da mesma forma, os nomes dos cultos também variam conforme a localidade. Em Chicago, às terças-feiras ocorre a *Novena por la salud* ou a *Reunión de sanidad*, enquanto na Flórida as reuniões no mesmo dia e horário se chamam *Petición por la salud*.

Mercados étnicos e distribuição regional da IURD

Para este estudo consideramos em detalhe os lugares onde a IURD implanta seus templos. Começamos com uma classificação ordenada dos 50 principais mercados hispânicos nos EUA, por DMA (*Designated Market Area*). A DMA, conceito amplamente utilizado nos EUA para estudos de mercado, foi desenvolvida pela companhia americana A. C. Nielsen para medir audiência na televisão (*audience-share*). A DMA denota uma região geográfica cuja maior parte de audiência de televisão pertence às emissoras da mesma região. 210 DMAs cobrem a área continental dos EUA, Hawaii e

¹² DeTemple (1999, p. 19) relata que, ao adentrar a IURD em Boston, recebeu o folheto "Cómo vencer en este país", que continha imagem da bandeira americana e uma lista de problemas de imigração, família, saúde e bruxaria.

¹³ Não foi possível avaliar o programa "Pare de sufrir" emitido localmente por rádio e TV para observar se existe um padrão de produção nacional (ou internacional, já que exibe programa com o mesmo nome noutros países da América Latina). Apesar de alugar espaço na cadeia Telemundo, rede de emissoras afiliadas que alcança 88% dos domicílios hispânicos nos EUA, a IURD até agora optou por exibir sua programação conforme as condições do mercado local.

parte de Alaska. A IURD tem endereços em 27 das 210 DMAs.¹⁴ Com base na DMA e em dados demográficos do Censo 2000, uma companhia criou uma classificação das primeiras 50 DMAs em torno da população hispânica, a porcentagem de população hispânica, o "poder aquisitivo" hispânico¹⁵ e o "poder aquisitivo" hispânico *per capita*.¹⁶

Os endereços da Universal se localizam, na maior parte, em grandes centros urbanos onde reside uma população hispânica numerosa. Nas maiores DMAs nos Estados Unidos, ordenadas por número de domicílios com TV, a IURD possui templos em 8 das 10 primeiras DMAs. Ela está em 10 das 10 primeiras DMAs em termos de população hispânica (veja Tabela 1), sendo que 5 destes lugares constam na classificação das 10 maiores DMAs nos EUA. 60% de seus endereços estão dentro das 20 primeiras DMAs hispânicas em termos de população. Observa-se que onde a IURD atua, o *ranking* por tipo de população de DMAs segue de perto o *ranking* de poder aquisitivo. Isso quer dizer que, pelo tamanho de população, a renda hispânica somada em cada DMA não varia significativamente nos lugares onde a IURD tem igrejas. Não há como negar que grandes áreas urbanas como Nova York, Los Angeles e Chicago atraem muitos imigrantes. Pelo tamanho, as metrópoles oferecem vantagens de escala para uma igreja como a IURD, que prefere concentrar seus recursos em templos maiores e na programação evangelística na mídia eletrônica. A estrutura centralizada e autoritária da IURD, tanto nos EUA quanto no Brasil, reforça a sua localização em áreas urbanas.

Pode-se observar outra importante tendência nos lugares em que a IURD implantou templos nos últimos anos. Retirando-se centros como Nova York e Los Angeles para considerar igrejas em DMAs com menor audiência, encontramos áreas com forte concentração de hispânicos. Ultimamente, a IURD tem expandido para DMAs no Texas, como McAllen-Brownsville (94,8% hispânico), El Paso (77,4%), Corpus Christi (57,6%) e San Antonio (55,4%); e na Califórnia, Yuma-El Centro (61,5%) e Fresno (47,6%). Em porcentagem de hispânicos, estes DMAs superam grandes centros como Nova York (19,2% hispânico), Chicago (17,1%), Boston (6,2%) e Los Angeles (41,4%).

¹⁴ <http://www.nielsenmedia.com/DMAs.html>

¹⁵ "Poder aquisitivo" significa a renda agregada da DMA que sobra depois do pagamento dos impostos.

¹⁶ 2002 U. S. Hispanic Market. Miami: Strategy Research Corporation.

Tabela 1

DMAs onde a IURD mantém templos em relação às primeiras 50 DMAs hispânicas*

(por categoria)

Categoria	Número de DMAs coincidentes no ranking, por faixa				
	Top 10	Top 20	Top 30	Top 40	Top 50
População Hispânica	10	16	22	25	27
% de Hispânicos	8	12	17	22	27
Poder Aquisitivo Hispânico	10	17	22	25	27
Poder Aquisitivo <i>per capita</i>	8	15	18	24	27

*fonte: U.S. Hispanic Market. (2002). Miami, FL: Strategy Research Corp.

A análise das DMAs permite constatar a existência de associação entre áreas urbanas com forte presença de hispânicos aquelas onde a IURD implanta seus templos. A IURD segue essa mesma estratégia em nível de bairro. Até que ponto podemos afirmar que esta estratégia se exprime da mesma forma em regiões tão distintas como New England e Califórnia, Nova York e Texas?

Geografia urbana e distribuição de templos

Procuramos investigar e verificar a hipótese de que há correlação entre a distribuição de templos e a concentração de população hispânica em espaços urbanos. A distribuição espacial de templos da IURD fornece coordenadas geográficas que podem ser associadas com bancos de dados do Censo governamental por determinadas unidades geográficas de contagem.

Empregando o SIG (sistema de informação geográfica), sistema computadorizado para gerenciar banco de dados que captura, guarda, analisa e apresenta dados espaciais, a análise converteu os endereços dos templos em pontos com coordenadas geográficas. O SIG possibilitou importar arquivos do Censo Americano de 2000 por *census tract*¹⁷ contendo dados sobre renda média domiciliar, etnia hispânica e raça.¹⁸ O cruzamento desses

¹⁷ O tract é uma unidade geográfica e estatística que corresponde a uma população entre 1000-8000 pessoas, sendo que na maioria dos casos a população gira em torno de 4000 pessoas.

¹⁸ O Censo Americano de 2000 modificou as categorias e a maneira de colecionar dados sobre raça e etnicidade. Pela primeira vez foi possível se identificar com mais de uma categoria racial. A categoria *hispanic* denota etnia, exclusiva de raça. O Censo 2000 criou a classificação *other* (outra raça). Cerca de 43% dos hispânicos se classificaram como *other* (<http://www.census.gov/mso/www/rsf/racedata/sld008.htm>).

dados permitiu representar a concentração geográfica da população hispânica em relação aos endereços de templos da IURD.

Nas figuras 2 até 7 observa-se uma seleção de regiões geográficas com endereços da IURD. Nos mapas de Los Angeles, Chicago e Houston verifica-se elevada concentração de população hispânica nas *census tracts* onde a Universal possui templo ou núcleo. A distribuição espacial de igrejas também indica de forma geral que a sua localização maximiza o acesso à população hispânica. Para a região metropolitana de Los Angeles, a figura 5 mostra a relação entre renda média por domicílio e localização de templos. Embora menos marcante que sua forte relação com hispânicos, observa-se que a IURD escolhe áreas visivelmente mais pobres para implantar templos. O mapa de Nova York e New Jersey demonstra tendência distinta que confirma publicação da *Folha Universal*¹⁹: além de pregar para a população hispânica em Nova York (boa parte descendente ou imigrante dos países do Caribe), a IURD procura evangelizar a comunidade afro, especialmente no Brooklyn.

Análise

O mapeamento das áreas urbanas onde a IURD está presente nos fornece uma idéia generalizada da importância estratégica de implantar templos em áreas de concentração de população hispânica e de baixa renda. Decidimos então focalizar a pesquisa nas áreas ao redor de igrejas para ver se haveria uma relação estatisticamente significativa entre estes locais e a população hispânica.

Usando o SIG, selecionamos todos os *census tracts* em um raio de cinco milhas (8 km) envolvendo cada um dos templos e núcleos da IURD. O raio de cinco milhas supõe uma área de cobertura máxima em que cada templo procura os seus fiéis ou clientes potenciais. Dentro de cada cobertura, criamos cinco *buffer zones*, anéis concêntricos com uma milha (1,6 km) de espessura. Para cada anel, selecionamos os *census tracts* que cabiam dentro ou faziam interseção com o anel. No caso de um *census tract* que fazia parte de dois ou mais anéis, priorizamos a associação com o anel mais próximo (ou mais centrípeto) da igreja.

Para cada *buffer zone* determinamos a porcentagem média da população hispânica e de quatro outras categorias raciais, "branco," "negro," "asiático" e "outras". Os gráficos 1 até 7 mostram a porcentagem média de população hispânica e de grupos raciais nas áreas ao redor de endereços da IURD por

¹⁹ "Universal cresce nos EUA", *Folha Universal*, n. 298, ano V, 21/12/97, 6B.

região geográfica. Em nível nacional, observa-se forte relação positiva entre a distância de cada igreja e a porcentagem média de hispânicos por *census tract*. Por outro lado, esta relação praticamente se inverte para a população branca: quanto mais distante do templo, mais branca é a população da área. Em todas as áreas a porcentagem média da população negra é mais elevada do que nos EUA como um todo (12,5%), mas a distribuição deste grupo varia muito entre diferentes regiões. Na Flórida, por exemplo, a média de negros aumenta com a distância da igreja, enquanto este número diminui em Nova York e New Jersey. Estas diferenças locais tanto podem refletir características demográficas de populações hispânicas quanto lógicas distintas de segregação urbana.

Para entender melhor a significância da associação entre endereços da IURD nos EUA e os locais que concentram a população hispânica, aplicamos uma regressão linear (método menores mínimos quadrados) na porcentagem de hispânicos e dos quatro grupos raciais ao redor de igrejas. Com isso, pode-se: 1) avaliar se o aumento aparente de população hispânica em volta dos templos é estatisticamente significativo ou não, 2) comparar este resultado com outras variáveis demográficas. Pode-se determinar o efeito de uma variável adicional, como renda, na relação entre a distância de igreja (variável independente) e a porcentagem média de hispânicos e de raça (variável dependente).

As tabelas 2 até 9 mostram a regressão da porcentagem média de hispânicos e de grupos raciais sob o efeito de renda domiciliar mediana (YPER000) e de distância, ou *buffer zone* (BUF). O resultado de YPER000, tirando o efeito de BUF, é o efeito de renda sobre o variável dependente (% média de hispânico etc.). O resultado de BUF, tirando o efeito de YPER000, é o efeito de distância da igreja sobre as variáveis. Entendemos YPER000 como o aumento ou a diminuição da porcentagem da variável X (hispânico etc.) que corresponde a cada acréscimo de renda (por \$1000). Entendemos BUF como o aumento ou a diminuição da porcentagem da variável independente X que corresponde a cada acréscimo de distância (por 1 milha *buffer zone*). *R-square* representa a porcentagem de variação na variável dependente que se explica pelas variáveis de renda e distância. "N" significa o número de casos (*census tracts*) no cálculo. O grau de significância estatística na regressão, "Sig.", se aplica para o coeficiente β na função linear, $E(Y) = \alpha + \beta(X)$, onde β representa o *slope* e α é igual ao valor da função quando ela cruza o eixo Y.²⁰ O valor do coeficiente β numa

²⁰ Para cada determinado valor de X (neste caso, distância e renda), a função $\alpha + \beta(X)$ é igual à média da distribuição de Y (a porcentagem média de hispânicos etc.) para todos os *census tracts* com o mesmo valor do variável independente X.

regressão é estatisticamente significativo quando existe uma probabilidade (P) muito pequena de que este resultado seja aleatório, ou que caia dentro das possibilidades normais da distribuição de valores. Um resultado de P menor que 0,05 é considerado significativo. Um valor de P menos de 0,01 é muito significativo.

A tabela 2 mostra o resultado de uma regressão de hispânicos e de grupos raciais em termos do efeito de renda e de distância por todos os endereços da IURD nos Estados Unidos. Conforme nossa hipótese, a porcentagem de hispânicos declina à medida que a distância dos templos aumenta. Para cada milha de distância há uma queda em média de 3,58 % de hispânicos nas áreas em volta de igrejas, embora exista uma relação positiva entre distância e a porcentagem média de brancos e de asiáticos. A semelhança nos resultados de *other* e *hispanic* não é surpreendente, já que a categoria racial *other* é 97% hispânica (veja fig. 17). Sabemos que uma parte da evangelização da IURD em cidades como Nova York e Atlanta não acontece exclusivamente na comunidade hispânica, mas também abrange uma população negra. Mostrando como Nova York e New Jersey são diferentes de outros lugares, os coeficientes das variáveis *hispanic* e *black* são muito parecidos na tabela 8. Talvez isto, junto com a tendência de implantar igrejas em lugares de baixa renda, explique por que não existe uma relação significativa da associação positiva entre distância e os seus efeitos na porcentagem média da população negra.

Observa-se que a renda tem efeito significativo, menos forte do que a distância, sobre a porcentagem de hispânicos e de grupos raciais nas áreas ao redor dos templos. Com exceção de brancos e asiáticos, o aumento de renda domiciliar tem efeito negativo sobre a porcentagem média de hispânicos e de raça. Pode-se afirmar com muita confiança estatística que a IURD implanta templos em áreas de forte concentração espacial de hispânicos. O peso da etnia como fator explica mais do que a renda. Esta tendência fica ainda mais forte quando observamos as áreas regionais da IURD. No Texas, no Arizona e na Califórnia (tabelas 6 e 7), os coeficientes de regressão para hispânicos são muito semelhantes, mas divergem nas outras variáveis. O efeito de distância sobre a porcentagem média de hispânicos varia muito entre as regiões. As tabelas 4 e 5 de Chicago e Flórida mostram os mais fortes efeitos de distância sobre a porcentagem média de hispânicos. É provável que estes resultados revelem, além da estratégia de implantar igrejas em áreas hispânicas, a diversidade étnica e racial de hispânicos nos EUA.

Conclusão

A IURD é uma denominação transnacional que se expande em vários países do mundo através de uma estrutura centralizada de autoridade institucional, cuja sede fica no Brasil. Esta qualidade organizacional permite que ela seja um agente transnacional mais do que uma igreja formada por processos transnacionais de fluxos migratórios. Em vez disso, ela cria espaço e imaginário de transformações de cunho individual que não dependem de campos sociais transnacionais entre imigrantes e suas comunidades de origem. Com esta estrutura, a IURD traduz e mantém o seu plano de cultos, discursos e rituais para uma comunidade hispânica diversa.

Para a IURD nos Estados Unidos, identificamos a estratégia missionária de atingir a população hispânica imigrante e de baixa renda. Ao mapear esta estratégia, verificou-se uma relação muito significativa entre os endereços dos templos e a distribuição geográfica da população hispânica. Até agora esta estratégia ocorreu fundamentalmente em áreas urbanas com uma população hispânica numerosa ou desproporcionalmente hispânica. A IURD, portanto, segue padrões já existentes de segregação urbana, implantando templos em endereços próximos às áreas de maior densidade residencial de hispânicos. Daqui em diante, o grande desafio da IURD para continuar a crescer nos EUA se dará nas cidades de tamanho médio, que atualmente registram as maiores taxas de expansão hispânica. De modo que a conquista dos Estados Unidos pela Universal dependerá muito de como ela reagirá às transformações demográficas regionais e urbanas sob efeito do processo migratório hispânico.

IURD em Chicago

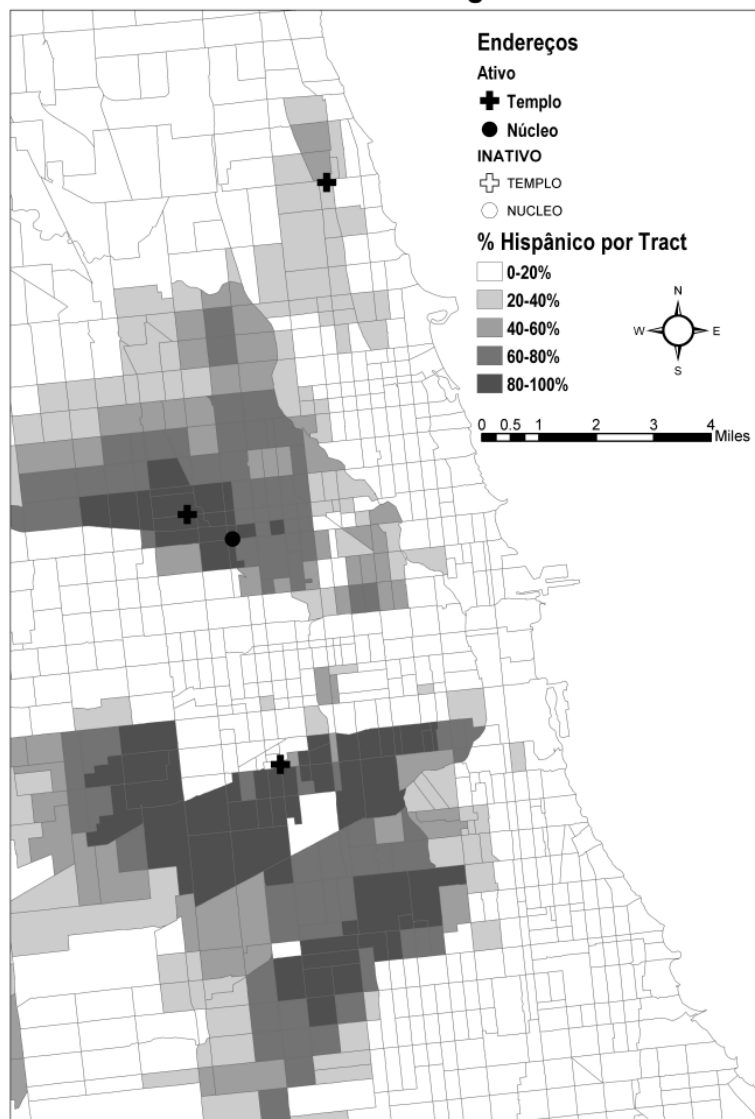


Figura 3

Figura 4

Figura 5

Figura 6

Figura 7

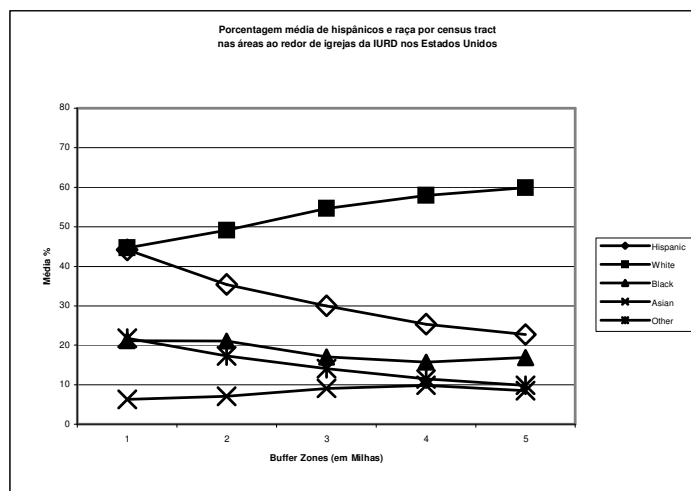


Gráfico 1

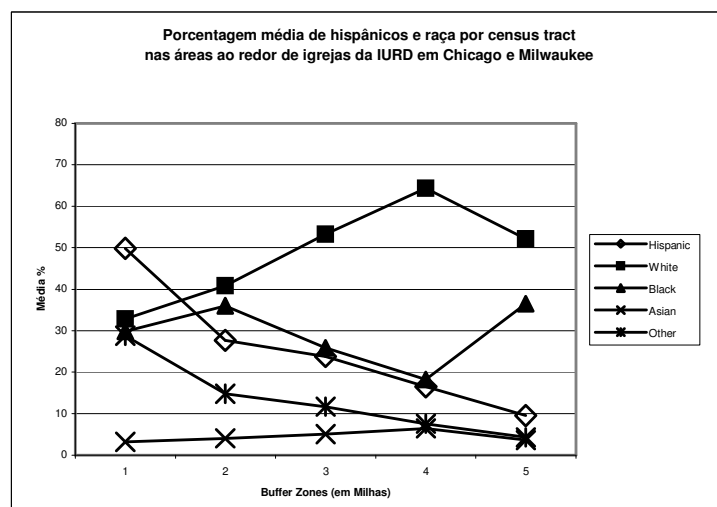


Gráfico 2

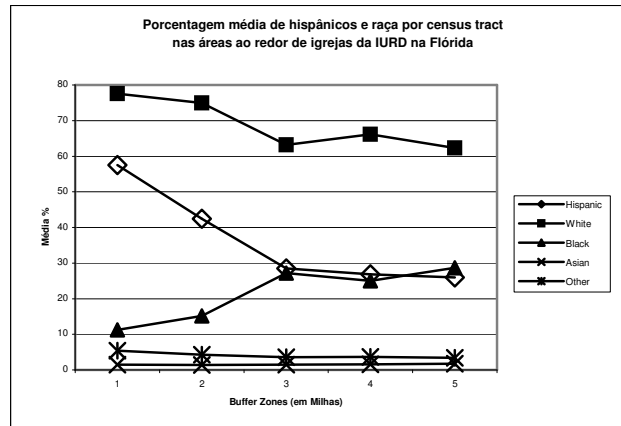


Gráfico 3

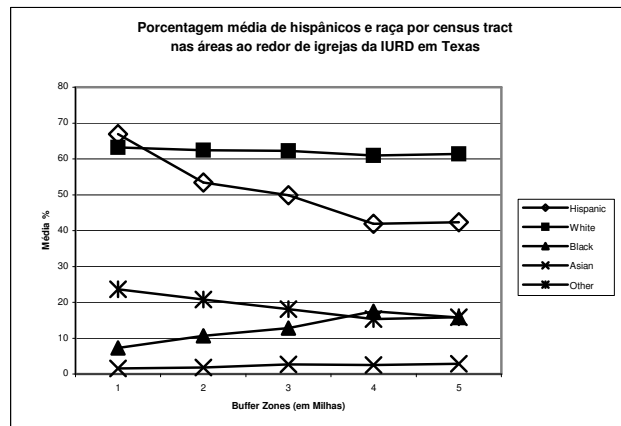


Gráfico 4

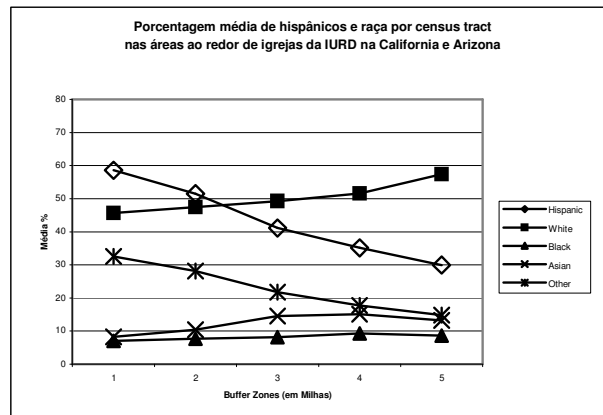


Gráfico 5

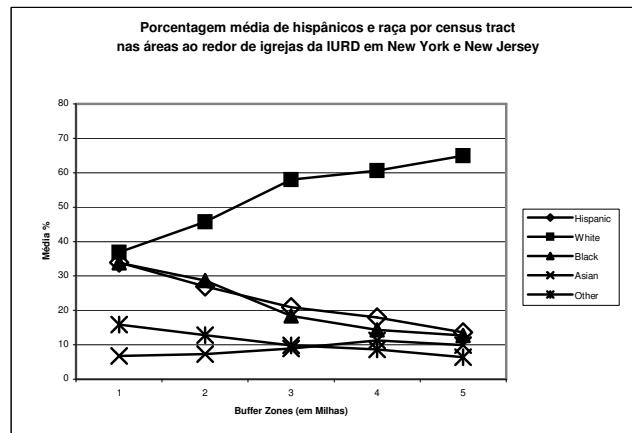


Gráfico 6

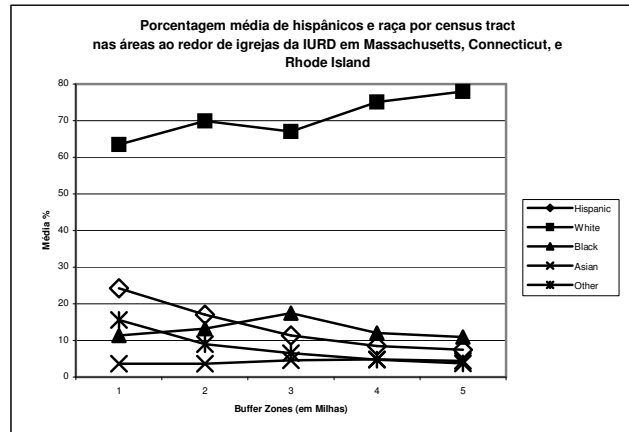


Gráfico 7

DMAs onde a Igreja Universal do Reino de Deus mantém igrejas, em relação às primeiras 50 DMAs hispânicas* (por categoria)					
Categoria	Número de DMAs coincidentes no ranking, por faixa				
	Top 10	Top 20	Top 30	Top 40	Top 50
População Hispânica	10	16	22	25	27
% de Hispânicos	8	12	17	22	27
Poder Aquisitivo Hispânico	10	17	22	25	27
Poder Aquisitivo <i>per capita</i>	8	15	18	24	27

*fonte: U.S. Hispanic Market. (2002). Miami, FL: Strategy Research Corp.

Tabela 1

Porcentagem Média de Hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas nos Estados Unidos (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
USA	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	60,99 **	22,00 **	35,11 **	3,83 **	30,87 **
YPER000	-0,43 **	0,62 **	-0,39 **	0,07 **	-0,22 **
BUF	-3,58 **	1,49 **	0,13	0,48 **	-2,08 **
R-square	18,4%	27,4%	10,9%	2,4%	17,7%
N=	9285	9285	9285	9285	9285

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 2

Porcentagem Média de Hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas em Atlanta, Georgia (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
Atlanta	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	1,39	2,13	93,43 **	2,36 **	0,45
YPER000	0,03	1,33 **	-1,35 **	0,01	0,01
BUF	0,69	-5,40 **	5,39 **	-0,34	0,41
R-square	2,2%	64,9%	59,2%	1,7%	1,2%
N=	122	122	122	122	122

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 3

Porcentagem Média de hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas em Chicago, Illinois and Milwaukee, Wisconsin (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
Chicago	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	50,30 **	2,67	58,65 **	2,41 **	29,00 **
YPER000	0,02	1,04 **	-1,01 **	0,04 **	0,00
BUF	-8,79 **	2,47 **	2,88 **	0,19	-5,32 **
R-square	16,4%	41,7%	25,1%	1,1%	17,6%
N=	910	910	910	910	910

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 4

Porcentagem Média de hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas na Florida (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
Florida	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	67,02 **	51,69 **	33,97 **	0,47	6,86 **
YPER000	-0,27 **	0,93 **	-0,83 **	0,03 **	-0,05 **
BUF	-6,99 **	-5,95 **	6,24 **	0,00	-0,35 **
R-square	13,5%	36,0%	30,7%	8,3%	10,5%
N=	397	397	397	397	397

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 5

Porcentagem Média de Hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas em Texas (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
Texas	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	85,87 **	49,94 **	13,25 **	0,53	31,08 **
YPER000	-0,63 **	0,46 **	-0,25 **	0,03 **	-0,22 **
BUF	-4,01 **	-1,68 **	2,90 **	0,23 *	-1,42 **
R-square	28,0%	22,1%	8,3%	4,2%	20,7%
N=	902	902	902	902	902

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 6

Porcentagem Média de Hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas na California and Arizona (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
West	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	85,05 **	27,79 **	11,85 **	3,41 **	48,89 **
YPER000	-0,62 **	0,44 **	-0,16 **	0,14 **	-0,38 **
BUF	-4,86 **	0,93 **	1,15 **	0,88 **	-3,04 **
R-square	34,2%	22,0%	7,2%	6,0%	35,8%
N=	3153	3153	3153	3153	3153

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 7

Porcentagem Média de Hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas em New York and New Jersey (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
NY/NJ Metro	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	50,20 **	8,17 **	52,06 **	4,87 **	24,91 **
YPER000	-0,39 **	0,72 **	-0,40 **	0,02 *	-0,22 **
BUF	-3,18 **	3,92 **	-3,99 **	1,00 **	-1,25 **
R-square	24,4%	38,9%	16,6%	1,8%	22,8%
N=	3017	3017	3017	3017	3017

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 8

Porcentagem Média de Hispânicos e de Raça Regredida em Renda Domiciliar e Distância ao redor de Igrejas em Massachusetts, Rhode Island, and Connecticut (Coeficientes de regressão Ordinary Least Squares OLS)					
New England	Hispanic	White	Black	Asian	Other
(Constant)	34,80 **	43,73 **	22,42 **	3,99 **	21,55 **
YPER000	-0,29 **	0,59 **	-0,32 **	-0,02 *	-0,18 **
BUF	-2,44 **	-0,36	1,85 **	0,42 **	-1,69 **
R-square	26,3%	30,1%	15,2%	1,4%	27,3%
N=	719	719	719	719	719

Sig. * = .05 -.01

** = .01 ou menos

Tabela 9

Referências

- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHAFETZ, Janet Saltzman e EBAUGH, Helen Rose. Introduction. In: *Religion across borders: transnational immigrant networks*. J. S. Chafetz e H. R. Ebaugh (Org.). New York: Altamira, 2002.
- DAMASCENO, Caetana; ALVES, José Cláudio Souza e RIBEIRO, Lúcia. *Projeto transnacional flórida: relatório do trabalho de campo com os brasileiros em Deerfield Beach e Pompano Beach entre 10 de março e 4 de abril de 2002*. p. 1-35. Rio de Janeiro, 2002.
- DeTEMPLE, Jill (1999). *Tearing down the walls: destiny and the end of suffering in the Universal Church of the Kingdom of God*. Masters (unofficial). Harvard University, 1999.
- DURAN, Cristina R., e FREITAS Osmar Jr. Reino de dólares. *IstoÉ*, 1993, p. 78-79.
- ELLISON, Katherine. 'Holy war' heats up in Brazil. *Miami Herald*, Dec. 7, 1995.
- FORTUNY-LORET DE MOLA, Patricia (2002). The Santa Cena of the Luz del Mundo Church: a case of contemporary transnationalism. In: *Religion across borders: transnational immigrant networks*. H. R. Ebaugh e J. S. Chafetz (Org.). New York: Altamira.
- PRESTON, Paul. A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa. *Lusotopie*, 1999 (Dynamiques Religieuses en Lusophonie Contemporaine), p. 383-403.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. Faces of Catholic transnationalism in and beyond France. In: *Transnational religion and fading states*. S. Rudolph e J. Piscatori Boulder (Org.). Westview Press, 1997.
- JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do Reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.
- LEVITT, Peggy. *Between God, Ethnicity, and Country: an approach to the study of transnational religion*. Princeton University: Center for Migration and Development, 2001, p. 1-28.
- MARTES, Ana Cristina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MENJÍVAR, Cecilia (2000). *Fragmented ties: Salvadoran immigrant networks in America*. Berkeley: University of California Press, 2000.
- NASCIMENTO, Gilberto. Teologia de resultados. *IstoÉ*. 1994, p. 72-76.
- Plenitude (1991). Tempo bom para Nova York. *Plenitude*. Vol. IX., 1991, p. 16-20.
- SEYMOUR, Add Jr. Church raises eyebrows on Peachtree Street. *Atlanta Journal-Constitution*, June 19, 2001.
- SILVA, Manuel. A Brazilian church comes to New York, *Pneuma: The Journal of the Society for Pentecostal Studies*, v. 13, n. 2, outono 1991, p. 161-165.
- VÁSQUEZ, Manuel, Marie MARQUARD e Ileana GÓMEZ. Saving souls transnationally: Pentecostalism and gangs in El Salvador and the United States. In: *Christianity, social change, and globalization in the Americas*. A. Peterson, P. Williams e M. Vásquez (Orgs.). New Brunswick: Rutgers University Press, 2001.
- ZUNIGA, Jo Ann. Tithe or fraud? Ex-members Say Church is conning the poor. *Houston Chronicle*, Sunday, Jan. 2, 2000.